

LIPOMA CANINO - RELATO DE CASO

MEDINA, Bruno Perdomo¹
STRICKLER, Davi Stoll¹
COSTA, Natália Faresin Mozzaquatro¹
VAZ, Nicolle Cardoso^{1*}
LEMOS, Felipe Machado²
DA ROSA, Loreane Rosa²
BIANCHI, Eloisa²

RESUMO: O lipoma é uma neoplasia mesenquimal benigna de adipócitos, tem uma frequência maior nas formas subcutânea ou dérmica. O presente trabalho teve como objetivo descrever um caso clínico cirúrgico de exérese de lipoma de um canino. Foi atendida em uma ONG sem fins lucrativos no município de Bagé - RS, um canino fêmea, SRD, pesando 6,8 kg, com doze anos, com a queixa de aumento progressivo do volume na região pré esternal, ocasionando dificuldade de locomoção para o animal. Ao exame clínico, o paciente apresentou temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros fisiológicos. Realizou-se a punção aspirativa por agulha fina para realização de exame citológico, que trouxe a confirmação de lipoma. A cirurgia foi realizada com protocolo anestésico dissociativo com medicação pré-anestésica xilazina 0,15 ml/kg e após o sedativo quetamina 0,1 ml/kg, ambas intramusculares. No acesso venoso, fez-se a associação de soro fisiológico com solução MLK (1 ml de Morfina, 7,5 ml de Lidocaína e 0,3 ml de Quetamina em 500 ml de solução fisiológica). Foi realizada uma incisão sobre a lesão e exposição do lipoma, que estava solto sobre o músculo e com fácil retirada. Após a exérese, fez-se uma sutura de aproximação para redução de espaço morto e fechamento da pele com sutura em U deitado (Wolff) com fio mononylon 2-0. No pós-operatório imediato, a paciente foi medicada com 0,6 ml de amoxicilina para antibioticoterapia, 0,3 ml de dexametasona anti-inflamatório e 0,5 ml de dipirona para analgesia. A remoção do lipoma ocorreu sem intercorrências. O animal apresentou boa recuperação anestésica, com retorno da consciência 30 minutos após o término da cirurgia.

Palavras-chave: lipoma, canino, neoplasia cutânea

ABSTRACT: Lipoma is a benign mesenchymal neoplasm of adipocytes, and is more frequent in subcutaneous or dermal forms. This study aimed to describe a surgical clinical case of lipoma excision in a canine. A twelve-year-old female dog, mixed breed, weighing 6.8 kg, was treated at a non-profit NGO in the city of Bagé - RS, complaining of progressive increase in volume in the presternal region, causing difficulty in locomotion for the animal. During clinical examination, the patient presented rectal temperature, heart rate and respiratory rate within physiological parameters. Fine needle aspiration was performed for cytological examination, which confirmed lipoma. Surgery was performed with a dissociative anesthetic protocol with pre-anesthetic medication xylazine 0.15 ml/kg and after the sedative ketamine 0.1 ml/kg, both intramuscular. In the venous access, saline solution was combined with MLK solution (1 ml of morphine, 7.5 ml of lidocaine and 0.3 ml of ketamine in 500 ml of saline solution). An incision was made over the lesion and the lipoma was exposed, which was loose over the muscle and easily removed. After excision, an approximation suture was made to reduce dead space and close the skin with a lying U-shaped suture (Wolff) with 2-0 mononylon thread. In the immediate postoperative period, the patient was medicated with 0.6 ml of amoxicillin for antibiotic therapy, 0.3 ml of anti-inflammatory dexamethasone and 0.5 ml of dipyrone for analgesia. The lipoma was removed uneventfully. The animal showed good anesthetic recovery, with consciousness returning 30 minutes after the end of the surgery.

Keywords: lipoma, canine, neoplasia cutânea

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível VII 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível VII 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: nicollec Cardoso@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O grande número de tumores cutâneos em cães se deve ao fato que a pele é o maior órgão do corpo e representa a barreira física entre o ambiente e o organismo e possui exposição direta a fatores oncogênicos propiciando as formações neoplásicas. A prevalência de lipomas é considerável, variando de acordo com cada estudo, mas com uma estimativa de 7 a 21% dos tumores cutâneos em cães.

Os tumores mesenquimais são originários de células derivadas do folheto embrionário da mesoderme, que origina os tecidos musculares (liso e esquelético), conjuntivos (conjuntivo propriamente dito, adiposo, ósseo e cartilaginoso), endoteliais e relacionados (vasos sanguíneos e linfáticos, meninges, ovários, sinóvia e mesotélio) e hematopoético e linfoide.

Nos tumores caracterizados como benignos, geralmente a denominação do tipo celular recebe o sufixo oma, já os malignos são denominados sarcomas.

O presente trabalho teve como objetivo descrever um caso clínico cirúrgico de exérese de lipoma de um cão atendido em uma ONG sem fins lucrativos no município de Bagé - RS.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 *Pele e anexos cutâneos*

2.1.1.1 Tegumento comum

O tegumento comum, muitas vezes erroneamente referido como “pele”, constitui a barreira externa do organismo e é a forma de contato com o meio ambiente. Trata-se do maior órgão de todos os mamíferos e desempenha várias funções (KÖNIG, LIEBICH, 2021).

A pele envolve o corpo e se funde às membranas mucosas em diversas aberturas dos sistemas digestório, respiratório, urinário e genital. Pode ser subdividida em: derme ou cório (*dermis*, *corium*), a camada profunda de tecido conjuntivo; epiderme (*epidermis*), o epitélio superficial (KÖNIG, LIEBICH, 2021).

2.1.1.2 Derme

Conforme König (2021) derme representa a estrutura de tecido conjuntivo do tegumento e constitui a parte da pele. A derme é composta principalmente por fibras colágenas paralelas à superfície da pele, formando uma rede densa que confere resistência ao tegumento. Fibras elásticas, entrelaçadas com essas, garantem a elasticidade e sustentação dos folículos pilosos.

Camada reticular: mais profunda, rica em fibras e pobre em células, próxima à tela subcutânea.

Camada papilar: mais superficial, rica em vasos e células, formam cristas e papilas com a epiderme, compondo o corpo papilar.

2.1.1.3 Epiderme

A epiderme é formada por um epitélio escamoso estratificado e queratinizado e é contínua com as membranas mucosas nas junções mucocutâneas, podendo ser diferenciada da mucosa pela presença de pelos e de glândulas sebáceas e sudoríparas. A espessura da epiderme varia consideravelmente entre as regiões do corpo. A epiderme pode ser dividida em cinco camadas (KONIG, LIEBICH, 2021).

- camada basal (*stratum basale*);
- camada espinhosa (*stratum spinosum*);
- camada granulosa (*stratum granulosum*);
- camada lúcida (*stratum lucidum*);
- camada córnea (*stratum corneum*).

2.1.1.4 Tela subcutânea

Também chamada de hipoderme, a tela subcutânea é composta por tecido conjuntivo frouxo permeado por tecido adiposo branco. O tecido adiposo serve como proteção contra o frio, reservatório de energia e para amortecimento (KONIG, LIEBICH, 2021).

2.1.2 Lipoma

O lipoma é uma neoplasia mesenquimal benigna de adipócitos, tem uma frequência maior nas formas subcutânea ou dérmica (SILVA et al., 2018). Ele pode se desenvolver no interior da pele ou infiltrar o tecido subcutâneo. Os tumores mesenquimais correspondem a cerca de 9 a 14% dos tumores que acometem a pele. (SALUM et al., 2008 apud SIQUEIRA et al., 2019).

Geralmente manifesta-se como uma massa única a múltipla, móvel, bem limitada, macia a firme, com formato que vai de abaulado a multilobulado e com 1 a 30 cm de diâmetro (HLINICA, 2018). De forma menos comum, os tumores podem ser grandes massas macias e mal circunscritas que infiltram músculos, tendões e fáscias subjacentes (lipoma infiltrativo). Comumente ocorre no tórax, no abdômen e nos membros (HLINICA, 2018).

E apesar da baixa periculosidade quanto a vida do animal, o bem-estar deste pode estar comprometido em virtude da sua característica de grande crescimento, e possíveis formações de úlceras, com quadros de dor associados (SILVA et al., 2018).

Em relação à predisposição, é importante destacar que a ocorrência em gatos é pouco comum. Por outro lado, nos cães, os lipomas são mais prevalentes, representando cerca de 16% dos tumores cutâneos ou subcutâneos diagnosticados nessa espécie, podendo acometer animais de qualquer raça (SIQUEIRA, 2019).

Contudo as raças de cães como o Labrador, Weimaraner, Dobermann, Dachshund, Cocker Spaniel e Poodle aparecem como os animais com maior número de casos da doença. De modo geral, as fêmeas com idade próxima ou superior a 8 anos estão sob maior risco. Alguns pesquisadores sugerem a obesidade como um fator de predisposição. Contudo, deve-se levar em conta que, o acúmulo localizado de gordura pode ser confundido com lipomas Castro et al. (2020).

As neoplasias cutâneas podem ser classificadas em duas categorias: tumores primários, quando têm origem na pele e/ou no tecido subcutâneo; e tumores secundários, quando resultam de metástases provenientes de outras regiões do organismo (DALECK, 2008).

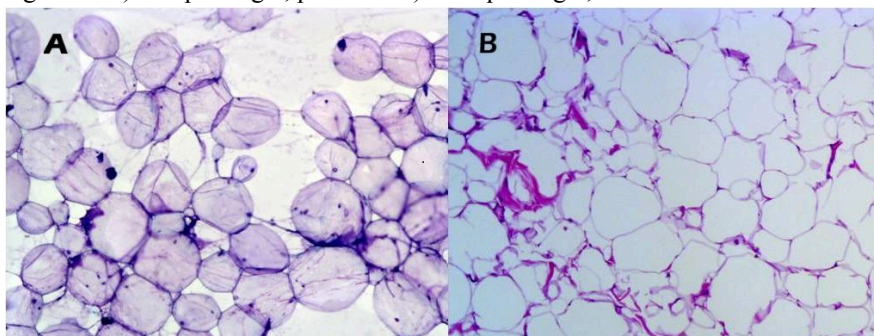
2.1.3 Diagnóstico

O diagnóstico é feito por meio da anamnese e do exame físico detalhado. Quando há suspeita clínica, o profissional deve utilizar de exames complementares, como histopatológico e citologia (Figura 1), priorizando esta última por ser uma ferramenta rápida (SORENMO et al., 2013; HAUCK, 2013). O maior empecilho da utilização da citologia é a impossibilidade de avaliar a arquitetura tecidual, em comparação ao exame histopatológico, impossibilitando a visualização da arquitetura do tecido afetado pela neoplasia, principalmente as características infiltrativas (GOMES, 2015).

A citologia é feita diretamente no nódulo por meio da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e o conteúdo transferido para a lâmina. Os achados contêm uma aparência macroscópica oleosa e geralmente dissolvem-se em colorações alcoólicas, havendo áreas claras com números variáveis de lipócitos com núcleos picnóticos e comprimidos contra a membrana celular por glóbulos intracelulares de gordura (HLINICA, 2018).

Na histopatologia, os lipomas bem circunscritos são compostos por lâminas sólidas de lipócitos adultos que podem ter uma cápsula de tecido fibroso adulto. Já nos infiltrativos são constituídos por lâminas de lipócitos adultos, que se difundem pelos planos fasciais até os feixes musculares e o tecido conjuntivo (HLINICA, 2018).

Figura 1. A) Citopatologia, panótico B) Histopatologia, HE



Fonte: Vetmol. <http://vetmol.com/Paginas/Index/16>

2.1.4 Tratamento

Quando os tumores são pequenos e limitados em uma localização, a cirurgia não é necessária. A excisão cirúrgica é o tratamento de escolha nos tumores cosmeticamente inaceitáveis ou de crescimento rápido (HLINICA, 2018). Em casos de tumores com crescimento lento e que muitas vezes não causam sintomatologia, a observação sem instituição de terapêutica é muitas vezes a opção escolhida. Estas lesões têm normalmente um bom prognóstico (FERNANDES, 2018 apud MILLER, 2013).

No entanto, a cirurgia torna-se indispensável quando o lipoma atinge grandes proporções ou apresenta comportamento infiltrativo. Nesses casos infiltrativos, o procedimento cirúrgico pode ser complementado com radioterapia adjuvante (PARANHOS, 2014).

A capacidade invasiva, bem como o risco de recidivas e metástases, estão associados ao comportamento biológico do tumor, conforme apontado por especialistas na área (GSCHWENDTNER, 2015).

O prognóstico dos lipomas varia de acordo com suas características. Para aqueles que são bem delimitados, as perspectivas geralmente são favoráveis. No entanto, nos casos em que o lipoma infiltra os tecidos, há uma maior taxa de recorrência, com potencial para causar danos aos tecidos próximos (PARANHOS, 2014).

2.1.5 Diagnóstico diferencial

É fundamental que o Médico Veterinário realize o diagnóstico diferencial em relação a outras doenças de pele. Também é necessário identificar com precisão a localização das lesões e solicitar exames como hemograma, testes bioquímicos, exames de imagem (como radiografias e ultrassonografias), além de biópsias aspirativas, incisionais e excisionais. Esses procedimentos possibilitam análises citopatológicas e histopatológicas, que são indispensáveis para identificar o tipo celular do tumor e para estabelecer seu estágio e características (JARK et al., 2016).

É importante salientar que, embora os lipomas apresentem aparência macroscópica característica, neoformações subcutâneas, regulares e macias, é mandatória a realização da diferenciação de processos malignos, já que neoplasias com comportamento e prognóstico totalmente diferentes podem ter apresentação semelhante (DELEK et al., 2016).

2.2 Material e Métodos

2.2.1 Exame clínico

Foi trazida pelo tutor para avaliação clínica no Núcleo Bageense de Proteção Animal (NBPA), uma ONG sem fins lucrativos, um canino fêmea, porte pequeno, pesando 6,8 kg, sem raça definida (SRD), com aproximadamente doze anos, tendo como principal queixa o aumento progressivo do volume de uma massa na região pré esternal, ocasionando dificuldade de locomoção para o animal.

Ao exame clínico, o paciente apresentou temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros fisiológicos. Foi observado que além da lesão de maior volume existia uma massa menor próxima à axila do canino, durante a palpação foi possível verificar ausência de dor, consistência flácida e que os nódulos não eram aderidos (Figura 2).

Figura 2. Lipoma na região pré-esternal



Fonte: Costa, N, 2025, Bagé RS.

Foi realizada a punção aspirativa por agulha fina (PAAF) para realização de exame citológico (Anexo 1), que trouxe a confirmação de uma neoplasia de células mesenquimais benigna (Lipoma). Devido ao tamanho do tumor, que já estava afetando a mobilidade da paciente, foi indicada ao tutor a realização da cirurgia para remoção, a qual ocorreu 15 dias após a consulta.

2.2.2 Procedimento cirúrgico

A cirurgia foi realizada com protocolo anestésico dissociativo, o animal foi pesado e administrado a medicação pré-anestésica xilazina 0,15 ml/kg e após o sedativo cetamina 0,1 ml/kg, ambas intramusculares. Após sedação, efetuou-se a tricotomia na região torácica e axilar, além do membro superior esquerdo para acesso venoso. A antisepsia foi feita com iodo 0,1% e álcool 70%. No acesso venoso, fez-se a associação de soro fisiológico com solução MLK (1 ml de Morfina, 7,5 ml de Lidocaína e 0,3 ml de Quetamina em 500 ml de solução fisiológica).

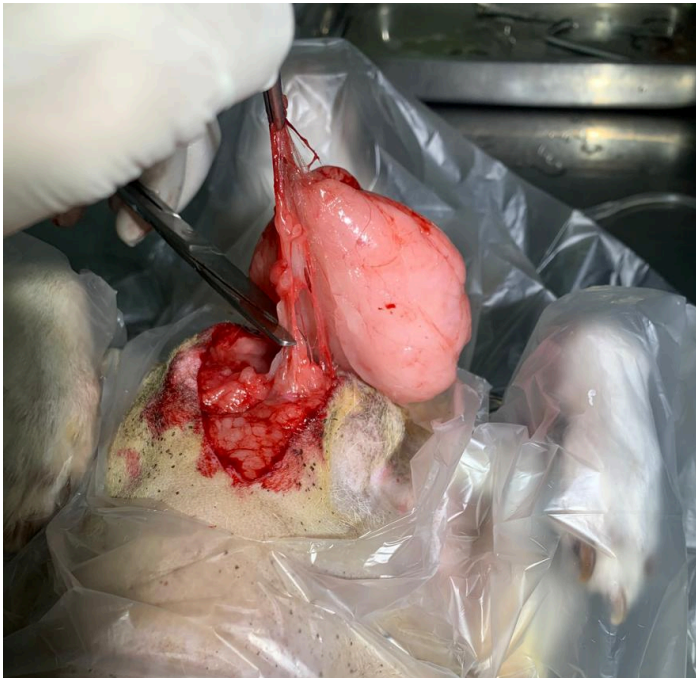
A paciente foi posicionada sobre a mesa em decúbito dorsal, colocado o campo cirúrgico e fixado com pinças Backhaus. Realizada uma incisão sobre a lesão (Figura 3), o tecido foi divulsionado com tesoura romba-romba, expondo o lipoma, que estava solto sobre o músculo e com fácil retirada (Figura 4).

Figura 3. Incisão na pele



Fonte: Costa, N, 2025, Bagé RS.

Figura 4. Divulsão dos tecidos e remoção do lipoma



Fonte: Costa, N, 2025, Bagé RS.

Após a exérese, fez-se uma sutura de aproximação para redução de espaço morto (Figura 5) e fechamento da pele com sutura em U deitado (Wolff) com fio mononylon 2-0 .

Figura 5. Sutura de aproximação



Fonte: Costa, N, 2025, Bagé RS.

No pós-operatório imediato, a paciente foi medicada com 0,6 ml de amoxicilina para antibioticoterapia, 0,3 ml de dexametasona anti-inflamatório e 0,5 ml de dipirona para analgesia.

2.3 Resultados e Discussão

A cirurgia levou em torno de 40 minutos e a remoção do lipoma ocorreu sem intercorrências. O animal apresentou boa recuperação anestésica, com retorno da consciência 30 minutos após o término da cirurgia. O tumor pesou 87 gramas.

A ferida cirúrgica foi limpa com solução fisiológica, sem sinal de infecção ou deiscência no pós-operatório imediato (Figura 6)

Figura 6. Sutura em U deitado (Wolff)



Fonte: Costa, N, 2025, Bagé, RS.

O tutor foi orientado quanto aos cuidados domiciliares de limpeza com solução fisiológica e retorno para retirada de pontos em 15 dias. Para medicação em casa, receitou-se 1 comprimido de cefalexina (150 mg), BID durante 10 dias e 1 comprimido de Meloxicam (1 mg), SID, durante 3 dias. Entretanto, retornou após 25 dias, com presença de infecção local e retenção de pontos cirúrgicos (Figura 7). O antibiótico foi receitado por mais 5 dias.

Figura 7. Retorno da paciente.



Fonte: Costa, N, 2025, Bagé RS

Os protocolos anestésicos descritos na literatura, como o citado por Nunes (2011) e Castro (2020) são efetuados com Acepromazina (0,05mg/kg), opióides como tramadol (2mg/kg-1) ou morfina (0,5mg/kg) e administração inalatória de isoflurano associado a oxigênio 100%. Portanto, no presente estudo, tratando-se de uma ONG com poucos recursos, o protocolo foi realizado com anestesia dissociativa e para a manutenção durante a cirurgia efetuou-se a associação do MLK (1 ml de Morfina, 7,5 ml de Lidocaína e 0,3 ml de Quetamina em 500 ml de solução fisiológica). A cetamina em doses baixas, associada com analgésicos, proporciona uma anestesia multimodal balanceada satisfatória para procedimentos cirúrgicos. Os agonistas do receptor μ -opióide como a morfina, são analgésicos potentes e eficazes para a dor severa. E a lidocaína, que é um anestésico local, pode ser utilizada via intravenosa para analgesia, principalmente em doses baixas por infusão contínua, com efeitos melhores associada a outros analgésicos, podendo também proporcionar analgesia preventiva (QUIOCA, 2017).

Apesar de ser considerada uma neoplasia com caráter benigno, que não apresenta risco imediato à vida do animal, é necessário considerar fatores como a localização anatômica e a característica de crescimento do lipoma e se há presença de desconforto ou dor no paciente (OLIVEIRA, 2018).

Conforme Magalhães et al. (2001), o exame citológico propicia informações rápidas e que direcionam as condutas clínicas e cirúrgicas necessárias ao paciente. Neste caso em questão, o exame trouxe um resultado compatível com o lipoma, mas com sugestão de realização de histopatológico para confirmação do diagnóstico, entretanto, não foi possível efetuá-lo devido a indisponibilidade de recursos financeiros.

No que refere-se à prescrição médica para tratamento em casa, a antibioticoterapia com cefalexina teve como objetivo a prevenção de infecções na ferida cirúrgica, este é um bactericida cefalosporina de 1ª geração, que inibe a síntese da parede bacteriana e provoca morte do microorganismo, utilizada para infecções na pele e tecidos moles (ANDRADE, 2017). Já o anti-inflamatório não esteroideal utilizado foi o meloxicam, que apresenta ação analgésica e anti-inflamatória, pois ocorre a inibição da COX-1 e COX-2 e impede a liberação de prostaglandinas, prostaciclina e tromboxanos, que são mediadores da inflamação e dor (ANDRADE 2017).

3 CONCLUSÃO

A anamnese e exame físico, em consonância com achados citológicos são de extrema importância para identificação da neoplasia e para o médico veterinário escolher a melhor conduta. O exame



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



físico deve ser realizado de maneira metódica, sistemática e precisa. O prognóstico é considerado favorável na maioria dos casos, pois o tumor geralmente é bem circunscrito e sem a presença de destruição dos tecidos adjacentes.

O tratamento cirúrgico em questão foi eficaz e restabeleceu o estado de bem-estar da paciente.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvia F. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta Rápida**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book. ISBN 9788527732703.

CASTRO et al., **Lipoma gigante em região abdominal de cão: relato de caso**. *PUBVET*, v. 14, n. 9, a644, p. 1–4, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n9a644.1-4>. Acesso em: 25 de maio de 2025

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 766 p. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/oncologia-em-caes-e-gatos-2ed-2016pdf-pdf-free.html>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FERNADES M. G. de S. **Caracterização e histopatológica de lesões lipocíticas tegumentares: Revisão de literatura e relatos de casos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/60695/1/TCR%20reposit%C3%B3rio.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

GOMES, R. A. **Estudo comparativo da análise citológica e histopatológica de massas cutâneas e subcutâneas em cães e gatos**. Tese de mestrado. Universidade de Lisboa. Lisboa. 29-30p. 2015.

GSCHWENDTNER, G.. **Relatório de estágio e revisão bibliográfica relacionando lipoma e obesidade em cães**. Curitiba, 2015.

HLINICA, Keith A. **Dermatologia De Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.478. ISBN 9788595151628.

KÖNIG, H. E; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MAGALHÃES S, A. M., R, R. R., Barros, C. S. L. & Peixoto, P. V. **Estudo comparativo entre citopatologia e histopatologia no diagnóstico de neoplasias caninas**. Scielo Brasil, 2001

NUNES, G. D. L.; NUNES, T. L.; DE PAIVA, A. L. C.; DE QUEIROZ, G. F.; FILGUEIRA, K. D.; DE PAULA, V. V. **Anestesia e analgesia no lipoma infiltrativo canino**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 3, p. 84-84, 11.

OLIVEIRA, J. V. et al. **Lipoma em uma cadela, relato de caso**. In: Conexão Fametro 2018 - Fortaleza/CE, 2018.

SILVA F. L., CASTRO L. R. M. S. **Lipoma gigante em região abdominal de cão: relato de caso**. *PubVet*, Londrina, v. 14, n. 9, p. 1-4, set. 2020. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/366>. Acesso em: 16 abr. 2025.

JARK, P. C. et al. **Sarcomas de tecidos moles cutâneos e subcutâneos em cães**, In, Daleck, C. E Barboza de Nardi, A (2016). *Oncologia em cães e gatos* 2ª ed, São Paulo: Grupo Gen Editora ROCA, p. 757



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADE IDEAU DE BAGÉ



SIQUEIRA et al., **Lipoma canino – relato de caso**. Cruz Alta: Universidade de Cruz Alta – Unicruz, 2019.

PARANHOS, C. A. 2014. **Neoplasias cutâneas caninas: um estudo descritivo de 4 anos**. Medicina Veterinária. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

QUIOCA, Carolina, DEMÉTRIO, Laís V. **Associação de morfina, lidocaína e cetamina: Revisão bibliográfica**. XVII Siepe - Pesquisa e industrialização, 2017.

ANEXO 1



Laboratório Veterinário de Análises Clínicas

Paciente.....:	FLOR	Data.....:	18/03/2025
Tutor(a).....:	AMARILDO	Espécie....:	CANINA
Veterinário....:	Dr(a) SARAH LOCHMANN	Raça.....:	SRD
Clínica.....:	NBPA	Sexo.....:	F
Código Internet:	0014791	Idade.....:	12A 0M
	CRMV/RS: 23968		
	Senha...:		f6cfc5

EXAME CITOPATOLÓGICO

Local de Coleta: Aumento de volume no peito.

DESCRIÇÃO CITOLÓGICA

Fundo de lâmina claro com gotículas de gordura.
População celular composta por células mesenquimais, dispostas em pequenos grupos, apresentando citoplasma abundante e claro, com núcleos picnóticos deslocados para periferia.

CONCLUSÃO

A avaliação citológica é compatível com neoplasia de células mesenquimais benigna (Lipoma).

COMENTÁRIOS

O lipoma é um tumor mesenquimal muito comum em cães e corresponde a 8% dos tumores de pele. Apresenta crescimento benigno, pode ser único ou múltiplo, acomete frequentemente o tronco e a região proximal dos membros. O lipoma apresenta um formato redondo, bem circunscrito, macio, muitas vezes com massas móveis, no subcutâneo que podem crescer lentamente, tornando-se bastante grandes. Sugere-se a realização de exame histopatológico para a confirmação do diagnóstico.

Observação: A citologia é um método pouco invasivo que auxilia no diagnóstico das lesões, sejam nodulares ou não, diferenciando processos inflamatórios / infecciosos de neoplásicos, e em alguns casos sugere a presença de neoplasia benigna ou maligna, auxiliando assim para determinar se existe a necessidade de retirada com ampla margem cirúrgica. Em todos os casos é recomendada a realização de exame histopatológico para confirmar o diagnóstico, já que a citologia avalia uma quantidade limitada de células e não avalia a estrutura tecidual, podendo em alguns casos não ser representativa da lesão.

Os termos sugestivo, compatível e indicativo não correspondem a um diagnóstico definitivo.

A interpretação dos exames laboratoriais deverá ser realizada pelo médico veterinário responsável, mediante os sinais clínicos do animal.

Zoolab - Laboratório Veterinário de Análises Clínicas - Responsável Técnico: Clarice Soares de Farias CRMV/RS: 13131
Rua Gomes Carneiro, 1428 - Centro - Cep 96400-130 - Bagé RS - Fone: (53) 32423263 (53) 999 533 467 - www.zoolaboratorio.com

ANEXO 2 - AÇÃO EXTERNA

Folder elaborado para distribuição à população.



**Você sabe o que é
Leishmaniose?**

É uma doença infecciosa causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, que afeta tanto humanos quanto animais.

A transmissão **somente** ocorre por meio da picada de insetos vetores fêmeas infectados, conhecidos como flebotomíneos ou “mosquito-palha”.

Epidemiologia

Segundo o Ministério da Saúde, a leishmaniose visceral é endêmica em 76 países, e, conforme aponta a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil está entre os cinco países que concentram 90% dos casos relatados.



Sintomas



- Emagrecimento;
- Fraqueza;
- Queda de pelos;
- Vômito;
- Febre;
- Crescimento das unhas;
- Sangramentos nasais;
- Feridas na pele
- Conjuntivite

- Febre prolongada;
- Perda de apetite;
- Emagrecimento;
- Tosse seca;
- Fraqueza;
- Diarreia;
- Crescimento do baço e do fígado;
- Hemorragia, em casos mais graves

Obs: Esses são apenas alguns dos sinais, podem ocorrer outros.

**EM CASO DE SUSPEITA,
PROCURE
ORIENTAÇÃO DE UM
MÉDICO VETERINÁRIO.**

**SE APRESENTAR ESSES
SINTOMAS, PROCURE
UMA UNIDADE DE
SAÚDE**

Formas de prevenção

- Usar coleiras repelentes (Scalibor) ou inseticidas em cães para reduzir a exposição aos insetos vetores;
- Manter os cães dentro de casa durante os horários de maior atividade dos vetores;
- Manter os quintais livres de matéria orgânica como folhas, fezes de animais, restos de comida, pois é nesse material que as fêmeas do inseto põem os ovos;
- Realizar a poda de árvores regularmente, mantendo o ambiente com maior luminosidade;
- Utilizar produtos antiparasitários recomendados por um médico-veterinário para cães;

Bruno Perdomo Medina
Davi Stoll Strickler
Natália Mozzaquatro Costa
Nicolle Cardoso Vaz

7º Semestre – Medicina Veterinária





INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE BAGÉ
LTDA. FACULDADE IDEAU DE BAGÉ

Credenciada pelo MEC através da Portaria nº 83, de 03 de fevereiro de 2012, publicada
no Diário Oficial da União em 06 de fevereiro de 2012

Recredenciada pelo MEC através da Portaria nº 636, de 17 de maio de 2017, publicada
no Diário Oficial da União em 18 de maio de 2017

TERMO DE AUTENTICIDADE
PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO

Bruno Perdomo Medina, Davi Stoll Strickler, Natália Faresin Mozzaquatro Costa e Nicolle Cardoso Vaz, alunos do Curso de Graduação em **Medicina Veterinária**, do Instituto de Desenvolvimento Educacional de Bagé - Faculdade IDEAU declaramos ter o pleno conhecimento do regulamento e normas referentes ao **Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático** e que o realizamos pelo próprio esforço e sem plágio de obras literárias, sob orientação dos Professores **Felipe Machado Lemos, Lorena Rosa da Rosa e Eloisa Bianchi**.

Declaramos, ainda, ter o pleno conhecimento que poderemos sofrer sanções legais na esfera civil e penal, caso seja comprovado o plágio e/ou aquisição de trabalhos concluídos, além do prejuízo de medidas de caráter educacional.

Bagé (RS), 23 de junho de 2025

Acadêmicos

Nicolle Cardoso Vaz
Natália F.M. Costa

Bruno Perdomo Medina
Davi Stoll Strickler

Assinatura

Nicolle C. Vaz
Natália F. Costa

Bruno Perdomo
Davi Stoll

Professores

Lorena Rosa
Felipe Lemos
Eloisa Bianchi

Assinatura

Lorena Rosa
Felipe Lemos
Eloisa Bianchi